

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Educação
Programa de Pós-graduação em Educação

A SAÚDE ENTRE O TRABALHO E A VIDA:
UMA ANÁLISE REFERENCIADA
NAS ABORDAGENS ERGONÔMICAS
E ERGOLÓGICAS DA ATIVIDADE

Angelita Antônia dos Santos

Belo Horizonte, Minas Gerais
2008

Angelita Antônia dos Santos

A SAÚDE ENTRE O TRABALHO E A VIDA: UMA ANÁLISE
REFERENCIADA NAS ABORDAGENS ERGONÔMICAS E
ERGOLÓGICAS DA ATIVIDADE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação, Linha de Pesquisa Trabalho e Educação, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Professora Dr^a. Daisy Moreira Cunha

Belo Horizonte, Minas Gerais
2008

“Sim, sou eu, eu mesmo, tal qual resultei de tudo... Quanto fui, quanto não fui, tudo isso sou... Quanto quis, quanto não quis, tudo isso me forma....”.

Fernando Pessoa

AGRADECIMENTOS

Meus olhos, ainda tristes pela dor da recente despedida, buscam a paisagem de uma história viva escrita em minha memória... Lembranças povoadas de lutas e glórias, das quais escorre o tempo a revisitar atento cada página desta saudosa pesquisa.

Agradeço o apoio de muitas pessoas que participaram dessa trajetória, ensinando-me, apoiando, incentivando, contribuindo para que este trabalho se efetivasse:

À Daisy, minha orientadora, por ter acreditado e investido neste estudo; por ter conduzido a orientação sabendo articular, na medida certa, seriedade e leveza; pela presença sensível e encorajadora durante toda a minha trajetória no mestrado.

A meu pai por me ensinou que mais importante do que ser mestre é ser GENTE. Agradeço por suportar e compreender minha ausência neste período. Com uma única palavra no celular minha fazia sentir mais leve, forte e amada. A você todo amor que houver nesta vida!

À minha mãe, pelas orações, pelo lamento de minha ausência, isso por mais que doía me fazia sentir importante.

Ao Alysson, o primeiro orientador desta pesquisa, pela seriedade, compromisso e dedicação sempre.

À Inês Teixeira, pela “boniteza” através da qual conduz o conhecimento, pela grandeza das contribuições no parecer do projeto e disponibilidade e gentileza para continuarmos, pela banca, desenvolvendo o diálogo iniciado, já no processo de seleção deste Mestrado.

A Francisco, Rose, Adriana e Raquel, funcionários da Pós-graduação da FAE, pela disponibilidade e presteza com que sempre me atenderam.

Ao Gerson que embarcou nessa história comigo, mesmo não sendo desejo. Por tudo que vivemos e passamos, ele bem sabe, e por tudo o que não vivemos e não passamos nesse período.

Aos colegas do Mestrado, pela oportunidade de convivência, especialmente aquelas que se tornaram minhas amigas: Aurisiane, Alessandra Fonseca, Janaina, Sheila, Sânia, Raquel, Ana, Thais e Elaine.

À Tersia, funcionária da Secretaria de Educação, pela disponibilização dos dados iniciais desta pesquisa e pelo apoio neste estudo.

Aos meus amigos e amigas (essa lista é gigante), por entenderem minha ausência sem estabelecer cobranças e sim parceria e confiança.

Aos sujeitos da pesquisa, professoras, mulheres, esposas e mães, que apesar de todas as condições adversas, ensinam e aprendem cotidianamente. Por demonstrarem interesse e disponibilidade em contribuir com o meu trabalho. Por mostraram-se inteiros e sem máscaras. A vocês, todo meu carinho e respeito

Ao Mauro, pela escuta em momentos de incerteza.

Ao Centro de Educação Integral, meu local de trabalho, onde exerço a capacidade de renormalização cotidianamente. “Minha escola não tem personagem, minha escola tem gente de verdade”.

Ao Eanes, amigo e diretor, exemplo de determinação e profissionalismo, mistura de bravura e doçura. Por me fazer compreender que tudo é possível e que limites existem.

À Cida do SINTEND, por acreditar neste trabalho.

À Lu, à Kinha e ao Duni, simplesmente por existirem, por estarem aqui respirando ao meu lado (principalmente no momento de fechamento deste estudo) e por me fizeram sentir a maternidade antes mesmo de ser mãe.

À Poliana, por tudo que vivemos quando estive por aqui. (A dor da partida diminuiu, mas a saudade não). Pela amizade verdadeira.

Ao professor Juvenal e à professora Sueli, pelo olhar atento e corretivo no texto desta pesquisa.

À Dani, à Gi e suas famílias pelo acolhimento em Belo Horizonte, pelas comidas gostosas, pelas risadas saborosas.

À Dra. Daniela, minha médica, pela simplicidade e beleza em “apresentar” a doença. Por ouvir meu intenso choro e encorajar-me ao iniciar o tratamento contra o Câncer.

À toda minha família por compreender minha falta em muitos momentos, como no dia-a-dia, nos finais de semana, nos aniversários, nos problemas, nas tristezas e nas alegrias.

A todos, o meu profundo reconhecimento. Sem vocês não teria valido a pena!

RESUMO

Este trabalho objetivou compreender a dinâmica relação entre trabalho docente e saúde. O estudo foi realizado com professoras do Ensino Fundamental em uma escola da Rede Municipal de Divinópolis/MG que, no período inicial desta pesquisa, apresentou um índice elevado de afastamento de professores por motivo de saúde, em relação às outras escolas da rede. A escolha foi pela pesquisa qualitativa, com interlocução com a pesquisa quantitativa. Os Referenciais metodológicos da Ergonomia da Atividade e da Ergologia forneceram ferramentas importantes para um olhar diferenciado à atividade situada das docentes. Os resultados da pesquisa apontaram para a sobrecarga do trabalho (termo utilizado pelas professoras), para falta de autonomia do grupo de professoras e para as deficiências e limitações do Projeto-Político-Pedagógico da Escola Aberta de Divinópolis. Evidenciou-se, nesse estudo que o trabalho é dialético (nunca neutro em relação a vida e a saúde dos trabalhadores) e a saúde a capacidade de instaurar novas normas frente as situações novas. Nessa relação dinâmica entre trabalho e saúde sempre existirão sujeitos que individualmente ou na coletividade, serão capazes de se defenderem da nocividade do trabalho. São sujeitos que conseguem se valer do trabalho para sua auto-realização, concebem-no como fonte de prazer e utilizam-no para transformar e construir identidades.

Palavras-chave: Trabalho Docente, Saúde, Ergonomia da Atividade, Ergologia, Renormalização

ABSTRACT

This work aimed to understand the dynamic relation between teaching work and health. The study was carried out by teachers of the basic teaching in a school of the net municipal of Divinópolis/MG, who in the initial period of this inquiry presented a rate lifted up of teachers' removal because of health, regarding other schools of the net. The choice was for the qualitative inquiry, with interphrase with the inquiry quantitative. The referential systems methodology of the Ergonomics of the Activity and of the Ergologia they supplied important tools for a glance differentiated to the situated activity of teachers. The results of the inquiry pointed to the overload of the work (term used by the teachers), for lack of autonomy of the group of teachers and for the deficiencies and limitations of the Project Pedagogic Politician of the Open School of Divinópolis. One showed up in this study that the work is dialectic (never neuter regarding life and to health of the workers) and the health to capacity of they set new standards front up new situations. In this dynamic relation between work and health there will always be subjects that individually or collectively, will be able to be defended of the harmfulness of the work. They are subject what are managed to be worth of the work for his auto-realization, they conceive it like fountain of pleasure and use it to transform and to build identities.

Key words: teaching work, health, Ergonomic of the Activity, Ergologia, renormalization

LISTA DE FIGURAS, GRÁFICOS E TABELAS

FIGURA 1 – Entrada da escola

FIGURA 2 – Sala de aula 1

FIGURA 3- Sala de aula 2

FIGURA 4– Sala de professores

FIGURA 5 – Única janela na sala das professoras

FIGURA 6 – Mesas no pátio da escola

FIGURA 7 – Pátio 1

FIGURA 8 – Pátio 2

FIGURA 9 – Portas das salas e o pátio

FIGURA 10 – Área atrás da Escola 1

FIGURA 11 – Área atrás da Escola 2

GRÁFICO 1: Localização das escolas da Rede Municipal de Educação de Divinópolis, Brasil, 2006

GRÁFICO 4: Nível de escolaridade das professoras estudadas, Brasil, 2007

Gráfico 2: Distribuição da classificação das escolas quanto ao número de professores, Brasil, 2006

GRÁFICO 3: Série histórica de licenças mensais da Escola 15, no período de Janeiro de 2005 a setembro de 2007,

GRÁFICO 4: Nível de escolaridade das professoras estudadas, Brasil, 2007

GRÁFICO 5: Principais situações relacionadas ao trabalho que podem provocar doenças em professores.

GRÁFICO 6: Os incômodos que culminaram em doenças e levaram ao afastamento do trabalho.

GRÁFICO 7: Períodos que influenciam na saúde segundo as professoras, Brasil 2007

TABELA 1- Distribuição de licenças dos Educadores no período de janeiro de 2005 a fevereiro de 2006, por escola.

TABELA 2- Distribuição de licenças de professores no período de janeiro de 2005 a fevereiro de 2006

TABELA 3 - Perfil das professoras pesquisadas

LISTAS DE SIGLAS

LDBEN- Lei De Diretrizes e Bases da Educação Nacional

DIVIPREV – Instituto de Previdência dos Funcionários da Prefeitura de Divinópolis

DPM- Distúrbios Psíquicos Menores Aferido

CID-10- Classificação Internacional de Doenças

CID-F32- Classificação Internacional de Doenças – Episódios depressivos

CNS - Conselho Nacional de Saúde

COEP - Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG

GHQ – General Health Questionnaire

UEMG- Universidade Estadual de Minas Gerais

UFMG- Universidade Federal de Minas Gerais

SEMEC – Secretaria Municipal de Educação e Cultura

SESMET – Serviço Especializado de Segurança, Medicina e Engenharia de Trabalho

SRQ-20- Self Reporting Questionnaire

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
PARTE I – PRIMEIROS FOCOS DO OLHAR	17
INTRODUÇÃO	18
CAPÍTULO 1 – A Rede Municipal de Ensino de Divinópolis em foco	20
CAPÍTULO 2 – Saúde e trabalho na Rede Municipal de Ensino de Divinópolis: uma primeira abordagem	25
PARTE II – OUTROS OLHARES	39
INTRODUÇÃO	39
CAPÍTULO 3 - Outros olhares sobre trabalho e saúde	41
CAPÍTULO 4- O território da escola e os sujeitos da pesquisa	50
4.1 O diálogo com a escola	50
4.2- O diálogo com os sujeitos	59
4.2.1 – A fala dos questionários	59
4.2.2 – A fala das observações	65
4.2.3 – A fala das entrevistas	76
CAPÍTULO 5 - A saúde na tessitura cotidiana de trabalho e vida	78

5.1 - Nasci para ser professora	78
5.2 - Não sou mais só professora	81
5.3- Há uma desorganização da escola, o que aumenta muito o nosso trabalho	85
5.4 - O horário de trabalho é que organiza os outros horários da minha vida	87
5.5 - Está pesado. Carregado	89
5.6- Os espaços se misturam, não sabemos em que espaço estamos	92
5.7 - Como é que vamos ter voz?	93
5.8 - Se meu trabalho não vai bem a tendência é adoecer mesmo	96
5.9- Imagens de um olhar inexistente – renormalização	107
6 -CONSIDERAÇÕES FINAIS	104
6.1 – Recomendações	108
6.2 – Limitações e perspectivas	109
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	111
ANEXOS	122